

# 10. PROPOSIÇÃO DE UMA ARQUITETURA DIGITAL PARA OBSERVATÓRIOS

---

*Lisandra Guerrero Pérez*

*Caio Saraiva Coneglian*

*Fernanda Maciel Rufino*

*Diego José Macêdo*

## 10.1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade dos Observatórios Sociais (OS) está marcada pelo trabalho com independência, autonomia e capacidade crítica. A demanda da sociedade por mais transparência e acesso à informação constitui um fator crucial na proliferação desses fenômenos informacionais no âmbito virtual. Parte da essência dos OS é reunir dados necessários para melhorar a análise e a formulação de políticas sociais, de políticas públicas e do desenvolvimento econômico e social United Nations Economic and Social Commission for Western Asia (UN-ESCWA) (2008). Essas características tornam os OS boas estratégias para informar políticas, monitorar tendências, rastrear o impacto de programas e antecipar potenciais áreas de tensão ou mudanças. Entre os principais objetivos dos OS, destacam-se: coletar, analisar e divulgar dados; realizar pesquisas de opinião e avaliação; construir conhecimento, capacidades e abordagens baseadas em evidências para a política social; divulgar informações ao público; monitorar o impacto de leis e regulamentos relevantes e fornecer feedback; fornecer links e incentivar o trabalho em rede e a parceria (UN-ESCWA, 2008).

Esse papel adquirido nas últimas décadas pelos OS traz a necessidade de analisar um conjunto de elementos que configuram sua evolução, desenvolvimento e funcionamento na sociedade contemporânea. Na literatura analisada, observou-se que a maioria das pesquisas está focada na análise de seus fundamentos teóricos e históricos, bem como de suas principais características, tipologias, métodos e técnicas utilizadas para desenvolver

e cumprir essas funções sociais. Contudo, não foram identificados estudos que analisem detalhadamente a Arquitetura da Informação (AI) dos OS.

Assim sendo, interessa destacar a importância da AI em ambientes virtuais de toda ordem (Albuquerque; Lima-Marques, 2011). A organização e a estruturação de dados e do conteúdo são essenciais para garantir a transparência e a acessibilidade das informações, de modo que estas sejam claras e fáceis de acessar. Ou seja, no contexto dos OS, a AI também desempenha um papel relevante. Como área da Ciência da Informação, a AI envolve o planejamento, projeto, implementação e avaliação da interação entre os usuários e os sistemas de informação.

As funcionalidades da AI, como a estruturação, representação, organização e rotulação, tornam os sistemas de informação mais intuitivos, compreensíveis e acessíveis, melhorando a experiência do usuário (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015). Em virtude da relevância da aplicação da AI para o desenvolvimento de ambientes virtuais, o objetivo deste capítulo é propor uma AI genérica para a criação de OS que seja fácil de implementar, adaptável a diferentes contextos e funcione como um guia ou modelo conceitual no processo de design e planejamento de OS.

## 10.2 REVISÃO DE LITERATURA

### 10.2.1 OBSERVATÓRIOS SOCIAIS

A revisão bibliográfica realizada para este estudo mostrou que a maioria das pesquisas e estudos sobre a conceitualização e a análise das características e funções dos OS teve seu auge entre os anos 2000 e 2009. Nesse período, houve um maior número de publicações científicas que tentavam analisar a origem e a evolução dos OS, com o propósito de entender sua importância nas realidades sociais nas quais estavam inseridos. Nessa década, destacam-se as pesquisas de Bargero (1996), De La Vega (2002), Getino (2004), Mattelart (2004), Albornoz e Herschmann (2006), Herrera Damas (2006), De La Vega (2007), UN-ESCWA (2008), Frausto Martínez e Thomas Ihl (2008), Angulo Marcial (2009) e Vallejo Moreno, Adelaida Echavarría e Uribé Londoño (2009). Esses estudos visavam teorizar sobre

o conceito de “observatório”, as estruturas e tipologias de OS, assim como os métodos usados no processo de monitoramento de informação.

Angulo Marcial (2009) declarou, sob um enfoque da Ciência da Informação, que as funções de um OS são tão amplas quanto sua capacidade de imaginação, e que a maioria delas se resume a tarefas relacionadas à transformação de dados e informações em conhecimento. Esse autor também explicita que a captação e análise de informação, os processos de inovação, as pesquisas, os indicadores, a formação, o intercâmbio e a colaboração são algumas macrofunções desempenhadas pelos OS.

As análises desenvolvidas no período de 2000 a 2009 sobre conceitos, estruturas, funções e características dos OS contribuíram na formulação de métodos, guias metodológicos e políticas voltadas a melhoria da implementação desses recursos informacionais. O desenvolvimento de OS na última década mostrou que as pesquisas e iniciativas criadas uma década antes não foram em vão, principalmente porque promoveram a influência e a participação dos OS nas decisões legislativas e governamentais, convertendo resultados do monitoramento informacional em sugestões e propostas para a construção de agendas públicas.

A partir do ano de 2010 até 2020, verifica-se, na literatura analisada, um aprofundamento da análise do impacto dos OS na sociedade. Ao mesmo tempo, nota-se uma diminuição na tentativa de teorizar ou analisar os fundamentos teóricos desse fenômeno informacional em relação à década anterior. Nesse período, destacam-se as pesquisas de Schommer e Moraes (2010), Parreiras e Antunes (2012), Schommer, Nunes e Moraes (2012), Moreno-Espino *et al.* (2014), Back (2016), Barros, Vasconcellos e Vasconcellos Sobrinho (2015), Rivera-González e Rubiano-Aranzaes (2016), Sager e Bossi (2017), De Bona e Boeira (2018) e Sarmiento Reyes, Delgado Fernandez e Infante Abreu (2019).

Schommer e Moraes (2010) analisam, pela primeira vez, o boom de OS criados no Brasil com foco em cidadania fiscal, e refletem sobre sua influência no controle social, assim como suas práticas, limites e dilemas na atuação. Nesse estudo, os autores concluem que os “[...] observatórios sociais potencialmente aproximam governo e sociedade, articulam técnica e política em sua ação e contribuem para a qualidade da administração pública e da democracia” (Schommer; Moraes, 2010, p. 298).

Diferentemente da maioria das pesquisas realizadas nessa segunda década do milênio, Rivera-González e Rubiano-Aranzaes (2016) propuseram um conceito genérico de OS sob uma abordagem social, capaz de ser usado em diversos contextos.

De forma geral, a maioria dos trabalhos analisados no período de 2010 a 2020 focou nos OS como instrumentos de controle cidadão, controle social, controle fiscal e *accountability*. Nesses estudos, foram desenvolvidas poucas análises teóricas sobre a conceituação do termo “observatório social”, no que se refere à sua etimologia ou aos métodos usados no monitoramento de informação. A maioria desses trabalhos não deu continuidade às reflexões teóricas iniciadas uma década antes sobre a importância de formalizar o conceito de “observatório social” e de definir os princípios que regem o correto funcionamento dos OS como sistemas ou recursos de informação vitais para a tomada de decisões estratégicas em diversos âmbitos da sociedade.

### 10.2.2 ARQUITETURA DE INFORMAÇÃO

A AI possui o objetivo principal de tornar as informações localizáveis e compreensíveis para seus usuários. Segundo Rosenfeld, Morville e Arango (2015), a web proporciona possibilidades para o desenvolvimento da disciplina, pois possui princípios que promovem a organização e o aperfeiçoamento dos ambientes digitais. A AI utiliza procedimentos metodológicos para tratar os processos relacionados ao tratamento e à disseminação de informações, empregando conhecimentos de projeção de sistemas, criação de interfaces, coleta de dados, acessibilidade e usabilidade, entre outras áreas, para melhorar a interação do usuário com o ambiente informacional (Camargo; Vidotti, 2008).

Rosenfeld, Morville e Arango (2015) propõem quatro sistemas de AI: organização, rotulagem, busca e navegação. Esses sistemas visam à criação de estruturas digitais que priorizem as organizações descritiva, temática, representacional, visual e navegacional de informações, em consonância com o conteúdo, o contexto e o usuário. Aponta-se que tais sistemas de AI são essenciais para o desenvolvimento de ambientes informacionais digitais eficazes, que atendam às necessidades dos usuários.

Uma das principais definições dessa disciplina é apresentada por Rosenfeld, Morville e Arango (2015, p. 24), que exemplificam seu significado a partir de quatro pontos distintos: i) design da estrutura de ambientes de informações compartilhadas; ii) junção de sistemas de organização, rotulagem, pesquisa e navegação dentro de ecossistemas físicos e digitais; iii) arte e ciência de moldar produtos e experiências de informação para apoiar a usabilidade, a capacidade de descoberta e o entendimento; e iv) disciplina emergente cuja comunidade prática é focada em trazer princípios do design e da arquitetura para o cenário digital.

Nesse sentido, Rosenfeld, Morville e Arango (2015) consideram que a organização de uma boa AI necessita de uma base consistente e utilizam o conceito de “ecologia da informação” para exemplificar a relação interdependente entre o contexto, o conteúdo e os usuários dentro de um ambiente informacional digital. De acordo com esses autores, o contexto considera elementos como missão, objetivo político, cultura e recursos da organização de onde a arquitetura deriva. O conteúdo refere-se ao que é produzido para ser encontrado e/ou utilizado em um sistema, podendo ser documentos, aplicativos e serviços. Por fim, os usuários são as pessoas que utilizarão o sistema projetado, cujas necessidades e interesses devem ser considerados em todo o processo de estruturação da AI. Para Vidotti *et al.* (2016), essa tríade de contexto, conteúdo e usuários deve guiar todos os processos de criação de um ambiente informacional estruturado e funcional.

Para cumprir com o objetivo geral, esta pesquisa considerou as bases teóricas para a construção dos sistemas de AI propostas por Camargo (2004), Conforto e Santarosa (2002), Morville (2005), Nielsen (2024), Oliveira e Vidotti (2012), Rosenfeld, Morville e Arango (2015), Torino (2023) e Vechiato e Vidotti (2014). A Figura 1 apresenta uma visão geral dos princípios teóricos analisados para o processo de formulação de um modelo conceitual de AI.

**Figura 1 – Modelo de Arquitetura da Informação para OS**



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme apresentado na Figura 1, consideram-se os quatro sistemas propostos por Rosenfeld, Morville e Arango (2015) e o sistema de representação proposto por Oliveira e Vidotti (2012):

- **Sistema de organização:** responsável pela estruturação dos conteúdos que compõem o ambiente informacional. Os conteúdos devem ser bem definidos, observando esquemas e/ou estruturas que melhor satisfaçam as necessidades do usuário sem comprometer a navegabilidade. Esse sistema é a base estrutural da AI, pois determina como as informações serão organizadas e estruturadas no ambiente informacional digital, contribuindo diretamente para a experiência do usuário ao navegar em um Observatório;
- **Sistema de rotulagem:** atua na representação e na identificação de conteúdo específico. Deve descrever categorias, opções e links em uma linguagem significativa para o usuário, utilizando etiquetas textuais

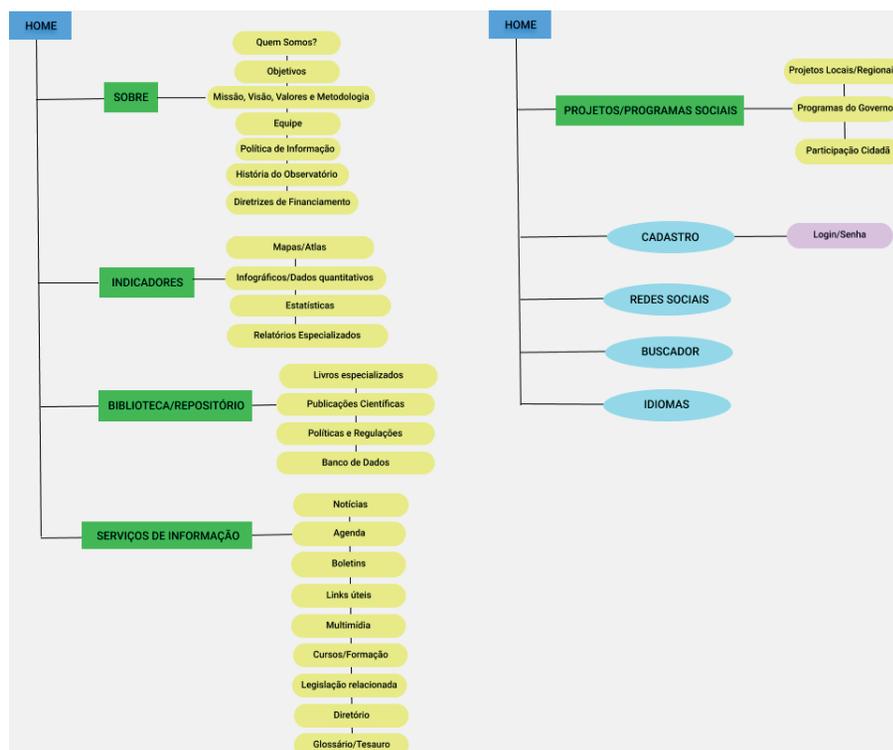
ou icônicas que representem eficientemente os conteúdos em consonância com os aspectos cognitivos, linguísticos e emocionais do usuário. Os rótulos orientam os usuários na identificação e seleção das informações desejadas, sendo essencial que sejam claros, concisos e consistentes. Neste contexto, os rótulos são focados diretamente nos indicadores e nos serviços oferecidos. A definição desses rótulos, textuais e imagéticos, deve basear-se em uma análise semântica para assegurar uma comunicação eficaz dos conceitos aos usuários, além de padronizar os rótulos para garantir consistência na apresentação das informações em todo o Observatório;

- **Sistema de navegação:** define a forma de interação do usuário com o ambiente e com o conteúdo informacional disponível. A otimização e o mapeamento dos caminhos a serem percorridos pelos usuários devem ser previamente definidos no processo de aplicação de estruturas ou esquemas de organização. Esse sistema orienta os usuários durante sua jornada pelo site do observatório, incluindo elementos como menus de navegação, links relacionados e mapas do site, que facilitam a descoberta e o acesso às informações desejadas. Dependendo das necessidades e dos objetivos dos usuários do observatório, podem coexistir diferentes tipos de navegação, como global (acesso aos principais serviços de qualquer página), local (informações específicas dentro de um contexto) e contextual (links entre diferentes páginas e serviços para facilitar a transição e navegação);
- **Sistema de busca:** auxilia na localização e no acesso direto às informações armazenadas em ambientes informacionais digitais. Na implementação desse sistema, é necessário observar a forma como os usuários potenciais desse ambiente realizam suas buscas (de maneira direta ou avançada) e quais são suas necessidades informacionais, a fim de oferecer uma busca eficiente e rápida. Nos observatórios, sugere-se a implementação de um buscador de caráter geral que abranja todas as informações disponíveis no site;
- **Sistema de Representação:** compreende os métodos utilizados para representar conceitos e relações entre as informações. No âmbito dos observatórios, pode-se construir ou utilizar padrões de metadados, ontologias, tesouros e/ou taxonomias que apoiem o processo de navegação e busca, além de auxiliar na classificação dos documentos, notícias e indicadores.

### 10.3 PROPOSTA DE ARQUITETURA DE INFORMAÇÃO PARA OS OBSERVATÓRIOS

Nesta seção, apresenta-se uma proposta de arquitetura informacional com o propósito de se tornar um guia teórico-prático na construção de observatórios em diversos âmbitos da sociedade. Pretende-se que essa proposta seja genérica, adaptável e abrangente, visando apoiar a criação e implementação de OS e atender às diferentes demandas dos usuários do público-alvo. Vale destacar que a proposta oferece flexibilidade para selecionar menus, submenus e funcionalidades mais pertinentes em cada contexto, conforme os objetivos traçados.

**Figura 2 - Proposta de AI para a criação de OS**



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A Figura 2 apresenta o projeto de AI proposto, desenvolvido utilizando a ferramenta Figma. Os menus primários sugeridos estão destacados em verde, os submenus que compõem cada um desses menus primários estão em amarelo, e as funcionalidades dos menus secundários são

representadas em azul. A arquitetura proposta consiste em cinco menus primários básicos, organizados hierarquicamente: Sobre, Indicadores, Biblioteca/Repositório, Serviços de Informação e Projetos/Programas Sociais. Os demais elementos da arquitetura são menus secundários, caracterizados por um nível conceitual e funcional distinto em relação aos menus primários. Conforme mostra a Figura 2, esses menus secundários são: Cadastro, Redes Sociais, Buscador e Idiomas. Essas funcionalidades podem ser incorporadas a um observatório conforme necessário, considerando o âmbito específico de monitoramento. A seguir, serão brevemente explicados cada um dos menus e submenus que compõem a AI proposta.

### 10.3.1 MENU SOBRE

O menu primário Sobre contém os critérios conceituais e a formalização dos parâmetros que irão reger o funcionamento de todo o observatório. Esse menu está configurado por sete submenus: a) Quem Somos?, b) Objetivos, c) Missão, Visão, Valores e Metodologia, d) Equipe, e) Política de Informação, f) História do Observatório e g) Diretrizes de Financiamento. Cada um desses submenus possui relevância no contexto da formulação do propósito do observatório que se pretende criar. A seguir, apresentam-se algumas conceitualizações do conteúdo que podem ser incluídas em cada um desses submenus:

- **Quem somos?:** deve-se definir o nome mais adequado para o observatório, selecionando as palavras-chave que melhor representem o conteúdo (o contexto) que será observado e monitorado pelo observatório. Também é necessário estabelecer um conceito para o observatório, que explique formal e explicitamente o que é e qual é o foco da observação. Podem ser incluídas algumas informações sobre as causas que originaram a criação do observatório e dos autores responsáveis pela ideia;
- **Objetivos:** deve-se formular, de forma clara e explícita, o objetivo geral do observatório. O objetivo geral deve estar em consonância com o âmbito objeto da observação e vigilância do observatório, assim como com o conceito formulado no submenu anterior. Ele deve responder às metas e dimensões do contexto objeto da observação. Além disso, aqui também devem ser formulados os objetivos específicos, que visam responder e complementar o objetivo geral definido. Os objetivos

específicos geralmente são apresentados em forma de itens numerados e começam por verbos que indicam as ações que serão desenvolvidas no observatório;

- **Missão, Visão, Valores e Metodologia:** devem ser definidos e formulados, em primeira instância, a missão e a visão do observatório, com base nos objetivos traçados previamente. A missão e a visão constituem a base teórica, justificando a existência do observatório e os propósitos para os quais foi criado. Definir a missão e a visão permite aperfeiçoar os objetivos, pois representam uma declaração dos princípios fundamentais de qualquer sistema. Em seguida, devem ser formulados os valores que promovem o observatório, pois eles expressam de forma máxima a missão e a visão da organização ou sistema. Na definição desses valores, seria interessante e válido considerar aspectos como ética de trabalho, cultura de trabalho eficaz, relevância da democratização da informação e um enfoque sistemático para o cumprimento dos objetivos estabelecidos. Por último, deve ser explicitada a metodologia que embasará o observatório para cumprir sua missão, visão e objetivos propostos. Destaca-se, nesse contexto, a importância de definir métodos e técnicas de pesquisa que apoiem os processos de observação. Cada observatório precisa de metodologias que auxiliem no monitoramento e na análise do fenômeno objeto de estudo. Reforça-se aqui a necessidade de o observatório dispor de ferramentas e instrumentos para coleta, processamento, análise e visualização de dados validados e padronizados, que apoiem os objetivos definidos e cumpram sua missão social;
- **Equipe:** deve ser declarada, formal e oficialmente, quem são os membros que configuram a equipe de trabalho do observatório. Quanto maior a transparência na declaração dessas informações, melhor e maior será o feedback e a confiança nos processos desenvolvidos pelo observatório. Devem ser considerados aqui os seguintes elementos: i) nome de cada membro; ii) pequena biografia dos membros; iii) cargos dos membros (diretor, presidente, equipe técnica, conselho diretivo, comitê gestor, voluntários etc.); iv) tipologia de membros internos e/ou externos que contribuem de alguma forma com o observatório (professores, pesquisadores, expertos, políticos etc.); v) quantidade exata de membros permanentes; vi) nome das instituições que trabalham no observatório de forma permanente ou que são parceiros/colaboradores externos;

- **Política de Informação:** deve ser construído e fornecido um documento formal que contenha a política de informação do observatório. Essa política tem como objetivo gerir as informações produzidas e armazenadas no próprio observatório, além de estabelecer os procedimentos para o uso e gerenciamento de informação, relacionados à proteção e à fiabilidade dos dados. Para cumprir com esse propósito, a política de informação deve explicitar aspectos relacionados ao gerenciamento, conteúdo, acesso, direitos autorais e estrutura do observatório. Neste submenu também pode ser elaborada toda a documentação necessária para o correto funcionamento do observatório;
- **História do Observatório:** deve-se formular e contar uma breve história sobre os primórdios do observatório. É importante que esse relato inclua informações como: data de criação, função, breve história, instituição fundadora, âmbito de análise, proposta de conceito ou autodefinição do observatório;
- **Diretrizes de Financiamento:** é essencial destacar a transparência das informações fornecidas pelo observatório sobre esse assunto. Podem ser criadas ou definidas as diretrizes de financiamento do observatório. De forma geral, também podem ser declarados os nomes das instituições financiadoras, sejam nacionais ou internacionais, incluindo instituições governamentais, Organizações não Governamentais (ONGs) ou parceiros individuais que contribuem com o observatório.

### 10.3.2 MENU INDICADORES

Este menu é essencial na criação e implementação de qualquer observatório, pois mostra, pois apresenta, a partir de variáveis específicas, o comportamento do fenômeno objeto de observação e monitoramento do observatório. Cada área de observação e conhecimento possui variáveis qualitativas e quantitativas que se tornam indicadores de impacto para analisar e avaliar o seu funcionamento em um contexto determinado.

Um indicador é a representação quantitativa que serve para medir o câmbio de uma variável comparada com outra. Ou seja, um indicador é uma comparação entre dois ou mais tipos de dados que visa elaborar uma medida quantitativa ou uma observação qualitativa. De forma geral, essa

comparação fornece um valor, uma magnitude ou um critério que possui um significado para quem o analisa.

A correta definição e determinação dos indicadores em um contexto de observação reflete a situação de um aspecto dessa realidade e o estado de cumprimento de um objetivo, atividade ou produto para sua respectiva monitorização e avaliação. Uma das vantagens da utilização de indicadores é a objetividade e a comparabilidade, pois eles representam uma linguagem comum que facilita uma medição padronizada.

Nesse contexto, trata-se de observar, de forma disciplinada e contínua, os efeitos ou mudanças em uma realidade social gerados pela ação do observatório. Os indicadores, como referências quantitativas e qualitativas, mostram se os objetivos traçados foram alcançados. A partir dessa análise, os observatórios podem avaliar o funcionamento de sua missão social e verificar os efeitos de seus serviços de informação no contexto objeto de monitoramento e observação.

De forma prática, os observatórios podem apresentar as análises de seus indicadores a partir de agrupamentos e mapeamentos de macrocategorias e/ou parâmetros específicos em cada caso. A visualização dessas análises no site do observatório pode ser realizada por meio de ferramentas estatísticas, mapas/atlas, infográficos, relatórios estatísticos etc.

### 10.3.3 BIBLIOTECA/REPOSITÓRIO

É um menu primário e essencial em qualquer observatório, embora dependa da disponibilidade de fontes e recursos de informação das entidades envolvidas na criação do observatório. A disponibilização desse menu também está diretamente relacionada à quantidade de recursos de informação que possuem permissões de direitos autorais para serem fornecidos de forma gratuita no observatório.

É válido destacar que cabe às entidades ou instituições responsáveis pela criação do observatório determinar qual é a melhor opção no seu contexto e decidir se irão fornecer uma biblioteca digital ou um repositório, considerando que ambos possuem diferenças significativas em relação a objetivos, conceitualização e implementação tecnológica.

Esse menu requer requisitos tecnológicos e softwares especializados para ser implementado, de forma semelhante a uma biblioteca ou um repositório, pois já existem ferramentas específicas para a criação desse tipo de menu. Por exemplo, para a construção de repositórios institucionais existem alguns softwares consolidados, como DSpace, Dataverse, Invenio e CKAN. Para a construção de bibliotecas digitais, podem ser utilizados softwares como ABCD, Biblivre, Evergreen, Gnuteca, OpenBiblio e Koha. Porém, os observatórios podem decidir fornecer só um pequeno conjunto de recursos de informação (de diversas tipologias documentais) relacionadas com o foco da sua observação, sem necessariamente constituírem bibliotecas ou repositórios. Seguem abaixo alguns submenus que podem configurar esse menu principal:

- **Livros especializados:** pode se constituir como um conjunto organizado de livros sobre temáticas de interesses para o fenômeno observado pelo observatório. Geralmente, nesse caso, a quantidade desses livros disponibilizados não permite que sejam definidos como uma biblioteca em si, mas podem ser fornecidos de forma ordenada e classificados por temática, ano ou autores, de modo que possa ser usado um buscador local com alguns filtros de busca, conforme necessário;
- **Publicações científicas:** geralmente, consiste em um conjunto de periódicos, revistas e publicações em série de caráter científico que possuem relação direta com o assunto objeto de observação e monitoramento do observatório. Nesse contexto, similar aos livros especializados, o volume de periódicos disponibilizados, às vezes, não permite que se crie, conceitualmente, uma biblioteca ou repositório, mas eles podem ser organizados e classificados conforme cada caso. Se necessário, também pode ser implementado um buscador local com alguns filtros de busca;
- **Políticas e Regulações:** podem ser disponibilizados alguns documentos relacionados a leis, diretrizes, políticas internas ou externas que tenham relação com os objetivos e a missão do observatório. De forma geral, neste submenu é disseminado um conjunto de documentos legais que validam e resguardam o trabalho desenvolvido pelo observatório. Esse conjunto de documentos legais pode ser organizado por categorias ou filtros, de forma similar aos livros e publicações científicas, para facilitar sua busca;

- **Banco de dados:** pode ser implementado em um observatório que disponha de muitos dados sobre determinado assunto, já que um banco de dados é uma coleção organizada de informações estruturadas. Com a criação desse recurso, o observatório pode disponibilizar um conjunto de arquivos relacionados entre si, de forma estruturada, organizada e otimizada. Nesse caso, também são requeridas algumas ferramentas tecnológicas específicas que permitam a organização desses dados e a criação do banco. No entanto, essa tipologia de submenu só é viável se houver um número considerável de dados a serem fornecidos.

#### 10.3.4 SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Este menu primário é um clássico na criação de observatórios, pois a maioria dos menus constitui, em si mesmos, serviços ou recursos de informação criados, desenhados e disseminados pelos observatórios, nos quais varia apenas a tipologia de serviço de acordo com os objetivos traçados. Esse menu pode incluir uma variedade abrangente de tipologias de serviços informacionais, conforme os propósitos do observatório e o assunto foco de observação e monitoramento. Compete, em cada caso, aos responsáveis pela implementação do observatório, definir qual serviço de informação é mais útil e atende à missão do observatório.

De forma geral, pode-se evidenciar que os serviços de informação objetivam satisfazer tanto as demandas sociais quanto as demandas dos usuários. Esses serviços possuem um caráter heterogêneo, pois sua qualidade depende de quem os oferece e de quem os consome, sendo, portanto, relativa. Conceitualmente, um serviço de informação pode ser definido como um conjunto de ações voltadas para a satisfação das necessidades e demandas informativas dos usuários, por meio da entrega direta de informação ou da sua referência, podendo estar ou não acompanhado de um produto informativo.

Seguem abaixo uma amostra de tipologias de serviços de informação que podem ser criados e implementados em um observatório, conforme suas necessidades e demandas dos usuários. A lista permanece aberta a novos serviços de informação e não se restringe aos exemplos que apresentados:

- **Notícias:** submenu característico de quase todos os OS, pois fornece um conjunto de links com informações relacionadas ao foco da observação. Geralmente, esse submenu está configurado por uma lista de links para fontes externas de notícias ou para notícias próprias do observatório, criadas pela equipe interna de trabalho. A lista de notícias pode estar organizada por mês (ou por algum outro critério) e convertida em uma espécie de links de informações armazenadas no sistema para consulta retrospectiva. As páginas podem exibir um número limitado de notícias (ex.: 20 notícias) e oferecer a opção de continuar a busca ou leitura em outra página;
- **Agenda:** mostra uma lista de eventos relacionados ao assunto objeto de monitoramento do observatório. Os critérios de seleção dos eventos podem ser diversos e atender às demandas dos usuários-alvos (podem ser locais, regionais, nacionais, internacionais, ou uma seleção mista de todos esses cenários). Geralmente, esse submenu pode ser apresentado como um calendário no qual são mostrados alguns detalhes de cada evento: nome do evento, data do evento, hora, lugar, formato (presencial, virtual ou híbrido), resumo com breves informações sobre o evento e link (se disponível) com mais detalhes. Os detalhes de cada evento podem permanecer armazenados para consulta retroativa. No caso de haver um volume muito grande de eventos, podem ser utilizados filtros de busca;
- **Boletim:** pode ser disponibilizado pelos observatórios, conforme a demanda dos usuários e, sobretudo, se houver os recursos humanos necessários para o seu desenvolvimento e disseminação. Um boletim ou e-newsletters é uma publicação periódica (sua periodicidade - diária, mensal, semestral, anual- é definida de forma interna, segundo interesses e necessidades dos usuários). Geralmente, é necessário um cadastro prévio (subscrição) dos interessados, e sua distribuição ocorre por e-mail. Os boletins oferecem conteúdos, anúncios, novidades e promoções relacionados ao assunto principal do observatório. Eles são uma forma efetiva de manter o contato com os clientes ou usuários, especificamente com os usuários-alvos, e podem ser distribuídos de forma automática pelo sistema, conforme as solicitações recebidas;
- **Links úteis:** submenu composto por uma lista de links para fontes externas de informações de interesse para os usuários do observatório.

Geralmente, esses links pertencem a outras instituições, mas fornecem informações ou dados relevantes para complementar os serviços de informação do observatório. A lista de links úteis pode ser organizada de forma aleatória e pode incluir a imagem principal de cada link para facilitar a visualização do conteúdo. As páginas podem exibir um número limitado de links (ex.: 20 links) e oferecer a opção de continuar a busca ou leitura em outra página. Caso necessário, podem ser usados filtros de busca por palavras-chave. Essa lista de links pode permanecer disponível no site do observatório (enquanto o link original estiver disponível) com o propósito de ser consultada em anos posteriores;

- **Multimídia:** submenu popular na implementação de observatórios, pois oferece a opção de agrupar, em uma mesma página, imagens e vídeos relacionados aos objetivos e à missão traçados. Seu principal propósito é disseminar ou comunicar informações por meio de imagens, animações, sons e vídeos. Dependendo do volume e dos formatos de arquivos, os conteúdos podem ser organizados por tipologia documental e utilizar filtros de busca. Além disso, em alguns casos, conforme a demanda de usuários, pode haver acesso a vídeos ou áudios externos ao observatório, sempre considerando as permissões autorais (Ex: YouTube, Spotify, redes sociais etc.);
- **Cursos/Formação:** apresenta, de forma geral, uma lista de cursos e capacitações relacionados ao foco do observatório, que apoiam a formação profissional dos usuários, especificamente os usuários-alvos do observatório. Nesse contexto, a equipe de trabalho do observatório pode realizar uma seleção de cursos externos, oferecidos por organizações governamentais, universidades ou empresas privadas, e disseminar essa lista no submenu. Não obstante, há casos nos quais o próprio observatório, junto com a sua equipe de pesquisadores, professores etc., criam cursos e os oferecem a seus usuários-alvos. Geralmente, cada curso (externo ou próprio) deve apresentar os dados que seguem: nome do curso, data, hora, lugar, formato (presencial, virtual ou híbrido), resumo, carga horária, professores, ementas, tempo de duração, se é gratuito ou pago e link (se disponível);
- **Legislação relacionada:** fornece um conjunto de documentos legais que apoiam, validam ou justificam o trabalho desenvolvido pelo observatório. Ele apresenta uma lista de legislações relacionadas ao

foco de monitoramento do observatório, alinhadas aos objetivos e à missão formulados. Cada item pode incluir o nome da legislação, um pequeno resumo e o link para o documento ou site oficial da legislação correspondente;

- **Diretório:** é utilizado em alguns observatórios que precisam disponibilizar um volume de dados específicos sobre algum tema de interesse, a fim de cumprir seus objetivos ou satisfazer as demandas de seus usuários-alvos. De forma geral, esse submenu é uma translação do conceito de diretório físico para o âmbito virtual. Ele funciona como um repositório de informações sobre objetos, como listas telefônicas, nomes de pessoas, endereços, dicionários temáticos, entre outros. Grosso modo, constitui um agrupamento de arquivos que se relacionam de alguma forma e podem ser consultados por meio de filtros de busca;
- **Glossário/Tesouro:** o submenu glossário é utilizado em alguns OS, dependendo do assunto monitorado, para atender à necessidade de explicar aos usuários o significado de algumas palavras técnicas (relacionadas à área de conhecimento) ou pouco conhecidas. Trata-se de uma espécie de pequeno dicionário contextual que fornece o significado de palavras ou expressões rebuscadas, de outro idioma, regionais, com sentido obscuro ou de uso restrito, apoiando a compreensão leitora dos usuários do sistema. Além disso, há casos em que um observatório pode utilizar tesouros, conforme as demandas e necessidades dos usuários. Os tesouros são vocabulários controlados e formalmente estruturados, compostos por termos que guardam entre si relações semânticas e genéricas de equivalência, hierárquicas e associativas. São instrumentos de controle terminológico que convertem a linguagem natural dos documentos em uma linguagem controlada, representando, de maneira unívoca, seu conteúdo e apoiando a indexação e recuperação de documentos. Os tesouros são mais utilizados em contextos que exigem facilitar o acesso dos usuários à informação contida em bases de dados bibliográficas, textos, coleções, multimídia, bibliotecas e outras bases de conhecimento. Cabe à equipe responsável pelo desenvolvimento do observatório decidir sobre a criação, implementação e fornecimento de glossários ou tesouros.

### 10.3.5 PROJETOS/PROGRAMAS SOCIAIS

Este menu primário também integra muitos OS, pois fornece informações importantes sobre projetos e programas com caráter e impacto social, sejam eles patrocinados ou não pelo próprio observatório. Na maioria dos casos, trata-se de uma apresentação mista de projetos e programas de instituições externas ao observatório, combinada com propostas de atividades desenvolvidas pela equipe de trabalho do observatório. Segue abaixo uma amostra de submenus que podem ser criados a partir desse menu primário, segundo as demandas e necessidades dos usuários:

- **Projetos locais/Regionais:** podem ser listados os projetos locais ou regionais em que o observatório participa de forma explícita ou implícita, ou aqueles focados em atividades relacionadas ao objeto e foco de observação do observatório. Geralmente, os OS fornecem um checklist com projetos externos da região nos quais os usuários-alvos podem participar devido à sua relação com os objetivos traçados. Também pode ocorrer de serem projetos próprios, nos quais se estabelece uma relação entre os usuários e a equipe de trabalho do observatório. Essa tipologia de atividade permite estabelecer uma relação mais estreita entre usuário e observatório, além de promover a retroalimentação em relação às demandas dos usuários, sempre visando aperfeiçoar a qualidade dos serviços fornecidos pelo sistema. Neste submenu, podem ser disponibilizados dados sobre cada projeto, como: nome do projeto, data, horário, local, objetivos, público-alvo, tempo de duração, entre outros;
- **Projetos do Governo:** o observatório pode promover e disseminar uma lista de projetos governamentais que, por conteúdo e propósito, apoiem o trabalho desenvolvido por ele. Nesse caso, o observatório baseia-se na disponibilização de projetos ou programas do governo (geralmente de formato livre) que podem auxiliá-lo tanto para cumprir os objetivos previamente estabelecidos quanto a fomentar a relação com os usuários do sistema. A disseminação dessa lista pode incluir dados de cada projeto ou programa, como: nome do projeto, data, horário, local, objetivos, público-alvo, tempo de duração, entre outros;

- **Participação Cidadã:** pode ser listado um conjunto de atividades sociais e culturais relacionadas à área de conhecimento do observatório. O observatório pode disseminar atividades com foco no cidadão, promovendo sua missão social como sistema inserido nesse entorno ou contexto. As atividades podem ser tanto governamentais quanto privadas, ou ainda criadas pelo próprio observatório, visando estabelecer um canal de comunicação com os usuários-alvos da comunidade na qual está inserido. Nessa lista, também podem ser apresentados dados relacionados a cada atividade, como: nome, data, horário, local, objetivos, tempo de duração, entre outros.

### 10.3.6 MENUS SECUNDÁRIOS

A proposta dos menus secundários na AI baseia-se, essencialmente, em funcionalidades de um sistema web que podem ser utilizadas e implementadas por um determinado observatório social, segundo os objetivos traçados e as demandas dos usuários. As características do âmbito objeto de monitoramento e as necessidades dos usuários-alvos determinarão se esses menus secundários aqui propostos, parte deles ou nenhum, podem ser criados e implementados. É válido destacar que os exemplos que seguem constituem apenas uma amostra dessas funcionalidades que podem ser incorporadas a um observatório. Eles não estão limitados, e outras funcionalidades podem ser adicionadas, dependendo dos interesses do sistema:

- **Cadastro:** este menu ou funcionalidade é geralmente criado em um observatório quando há informações ou dados com caráter restrito que não podem ser acessados por todos os usuários. Nesse contexto, deve ser criada uma seção de cadastro com metadados previamente definidos, conforme sua pertinência, para que os usuários possam se cadastrar via login e senha e, assim, acessar os serviços de informação restritos ou informações sensíveis. Geralmente, essa tipologia de menu está associada às informações fornecidas e disseminadas nos menus Indicadores e Relatórios;
- **Redes Sociais:** cada observatório social é livre para decidir se precisa criar redes sociais para disseminar e promover o seu trabalho. A criação dessa funcionalidade necessita de uma constante atualização

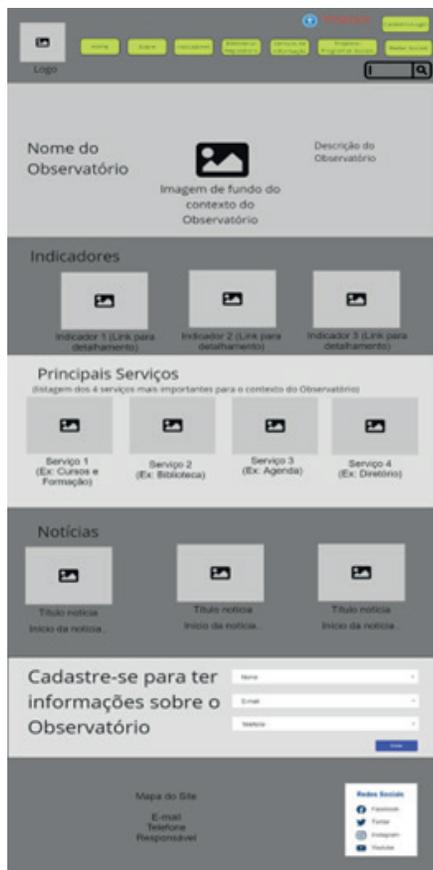
de seu conteúdo, o que depende da disponibilização dos recursos humanos do observatório. Na maioria dos casos, os observatórios apoiam-se em redes sociais como Instagram e Twitter para fornecer notícias, links, novidades, projetos, cursos relacionados aos seus objetivos de trabalho;

- **Buscador:** essa funcionalidade está presente na maioria dos sites web e também nos OS. Geralmente, trata-se de um motor de busca localizado na parte superior direita dos sites, disponível em cada página do sistema, com o objetivo de apoiar a busca de conteúdo por palavras-chave. Alguns observatórios, devido à sua complexidade, abrangência de conteúdos e volume de informações fornecidas, podem implementar essa ferramenta para auxiliar os usuários na busca de informações de forma mais efetiva e rápida.
- **Idiomas:** essa funcionalidade pode ser implementada por um observatório social que necessite de um maior alcance na disseminação de seus serviços de informação. Para observatórios essencialmente nacionais, não é comum implementar essa ferramenta de tradução de conteúdos. Entretanto, quando os objetivos do observatório e sua missão social demandam maior abrangência e alcance internacional, sugere-se criar e desenvolver essa funcionalidade, considerando, sobretudo, que a primeira tradução seja para o inglês.

### 10.3.7 PROPOSTA DE WIREFRAME PADRÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

O *wireframe* tem como função ser um esboço inicial do layout e da estrutura do site, fornecendo uma representação visual de como os diferentes elementos da AI são organizados e apresentados aos usuários. A proposta de *wireframe* foi realizada de acordo com os princípios e diretrizes estabelecidos pela AI, visando proporcionar uma experiência de usuário mais eficiente. O *wireframe* da página de Home proposto neste trabalho baseia-se, essencialmente, na AI apresentada na Figura 2 e é composto por: a) Cabeçalho e Menu de Navegação, b) Corpo Principal e c) Rodapé. A Figura 3 apresenta a proposta de *wireframe* da página Home, criada na ferramenta Miro.

**Figura 3 – Wireframe da página Home**



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Por fim, com base na Figura 3, ressalta-se que o modelo proposto ilustra uma abordagem organizada e intuitiva para a estruturação do site de um OS. Uma das preocupações centrais é proporcionar uma experiência de usuário satisfatória, contribuindo para o monitoramento eficaz de fenômenos sociais, científicos e ambientais, atendendo às necessidades dos usuários e promovendo a disseminação de informações essenciais para a sociedade.

## 10.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo considerou os princípios básicos de estruturação, representação, organização e rotulação propostos pela AI, com o objetivo de tornar mais intuitivo, compreensível e acessível o design, a implementação e o

uso dos OS. O intuito deste estudo foi propor um guia teórico-prático para a criação de observatórios, baseado em uma proposta de arquitetura que seja genérica, flexível e abrangente. Para cumprir com o objetivo geral traçado, foram considerados os princípios teóricos da AI no processo de formulação de um modelo conceitual, visando contribuir para maior transparência e acessibilidade das informações. A AI proposta, configurada por cinco menus primários (Sobre, Indicadores, Biblioteca/Repositório, Serviços de Informação e Projetos/Programas Sociais) e quatro menus secundários (Cadastro, Redes Sociais, Buscador e Idiomas), é adaptável a diversos contextos e serve como um guia no processo de design e planejamento de um observatório.

## REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, L. A.; HERSCHMANN, M. Os observatórios ibero-americanos de informação, comunicação e cultura: balanço de uma breve trajetória. **E-Compós**, Brasília, v. 7, p. 1-20, 2006. DOI: 10.30962/ec.102. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/102>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ALBUQUERQUE, A. R. R.; LIMA-MARQUES, M. Sobre os fundamentos da Arquitetura da Informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. especial, p. 60-72, out. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/10827>. Acesso em: 28 jun. 2024.

ANGULO MARCIAL, N. ¿Qué son los observatorios y cuáles son sus funciones? **Innovación Educativa**, [s. l.], v. 9, n. 47, p. 5-17, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179414895002>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BACK, S. **Modelo de observatório para apoio ao processo de inovação nas organizações**: aplicação para as indústrias brasileiras de bens de capital. 2016. 376 p. Tese (Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167762>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BARGERÓ, M. Hacia la construcción de un Observatorio de Ciencia y Tecnología, [...]. **Redes**, [s. l.], v. 3, n. 8, p. 269-272, 1996. Disponível em: <https://ridaa.unq.edu.ar/handle/20.500.11807/1113>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BARROS, J. N.; VASCONCELLOS, A. M. A.; VASCONCELLOS SOBRI-NHO, M. Observatório social: participação da sociedade civil nas políticas públicas no município? *In*: COLÓQUIO ORGANIZAÇÕES, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE-CODS, 6., 2015, Amazônia. **Anais** [...]. Amazônia: UNAMA, 2015. p. 21-36. Disponível em: <https://revistas.unama.br/index.php/coloquio/article/view/371>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CAMARGO, L. S. A. **Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável**. 2004. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação para ambientes informacionais digitais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2008.

CONFORTO, D.; SANTAROSA, L. M. C. Acessibilidade à web: internet para todos. **Informática na educação: Teoria & Prática**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, nov. 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/5276>. Acesso em: 18 jun. 2024.

DE BONA, R. S.; BOEIRA, S. L. O Observatório Social do Brasil e os desafios organizacionais do controle social. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 23, n. 75, p. 215-234, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/73946>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DE LA VEGA, I. Tipología de Observatorios de Ciencia y Tecnología. Los casos de América Latina y Europa. **Revista Española de Documentación Científica**, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 545-552, oct./dic. 2007. Disponível em: <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/404>. Acesso em: 11 nov. 2024.

DE LA VEGA, I. Un observatorio de ciencia, tecnología e innovación para Venezuela. **CDC**, Caracas, v. 19, n. 51, p. 65-81, sept. 2002. Disponível em: [https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1012-25082002000300005](https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1012-25082002000300005). Acesso em: 11 nov. 2024.

FRAUSTO MARTÍNEZ, M. C. O.; THOMAS IHL, M. C. Observatorios urbanos e indicadores de género y violencia social. **Revista Digital Universitaria**, Ciudad de México, v. 9, n. 7, p. 1-18, jul. 2008. Disponível em: <https://www.revista.unam.mx/vol.9/num7/art44/art44.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

GETINO, O. Observatorios de Políticas Culturales: experiencias locales y regionales. *In: ENCUESTRO INTERNACIONAL SOBRE DIVERSIDAD CULTURAL*, 2., 2004, Buenos Aires. **Anais** [...]. Buenos Aires: Secretaría de Cultura, 2004. Disponível em: <https://www.buenosaires.gob.ar/areas/cultura/institucionales/documentos/libro2004.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

HERRERA DAMAS, S. Los observatorios de medios en Latinoamérica: elementos comunes y rasgos diferenciales. **Question/Cuestión**, La Plata, v. 1, n. 10, p. 55-76, abr./jul. 2006. Disponível em: <https://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/question/article/view/182>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MATTELART, A. Experto belga pide observatorio de los medios. *In: FORO DE LAS AMÉRICAS*, 1., 2004, Quito. **Anais** [...]. Quito: [s. n.], 2004.

MORENO-ESPINO, M. *et al.* Un observatorio tecnológico proactivo a partir del Modelado Social. **Ciencias de la Información**, La Habana, v. 45, n. 1, p. 31-42, enero/abr. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1814/181431233004.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MORVILLE, P. **Ambient Findability**: what we find changes who we become. Sebastopol: O'Reilly, 2005.

NIELSEN, J. **10 Usability Heuristics for User Interface Design**. [S. l.], Nielsen Norman Group, c1998-2025. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/ten-usability-heuristics/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

OLIVEIRA, H. P. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação digital: conexões interdisciplinares dentro da abordagem sistêmica. *In*: CAVALCANTE, L. E.; PINTO, V. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. (org.). **Ciência da informação e contemporaneidade**: tessituras e olhares. Fortaleza: UFC, 2012. p.184-202.

PARREIRAS, V. M. A.; ANTUNES, A. M. S. Aplicação de foresight e inteligência competitiva em um centro de P&D empresarial por meio de um observatório de tendências: desafios e benefícios. **Revista Gestão & Conexões**, Vitória, ES, v. 1, n. 1, p. 55-73, jul./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2013.1.1.3908.55-73>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/3908>. Acesso em 12 nov. 2024.

RIVERA-GONZÁLEZ, M. A.; RUBIANO-ARANZALES, E. El observatorio: una herramienta para el sector social, cooperativo y solidario en la región Tolima. **Cooperativismo & Desarrollo**, Bogotá, v. 24, n. 109, p. 120-132, 2016. DOI: <https://doi.org/10.16925/co.v24i109.1510>. Disponível em: <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/co/article/view/1510>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J. **Information architecture**: for the web and beyond. 4th ed. Sebastopol: O'Reilly Media, 2015.

SAGER, I.; BOSSI, A. Observatórios sociais: o poder do cidadão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DO CAMPO DE PÚBLICAS, 2., 2017, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: ENEPCP, 2017. p. 828-840.

SARMIENTO REYES, Y. R.; DELGADO FERNANDEZ, M.; INFANTE ABREU, M. B. Observatorios: clasificación y concepción en el contexto iberoamericano. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, La Habana, v. 30, n. 2, p. 13-35, 2019. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2307-21132019000200007](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132019000200007). Acesso em: 12 nov. 2024.

SCHOMMER, P. C.; MORAES, R. L. Observatórios sociais como promotores de controle social e accountability: reflexões a partir da experiência do Observatório Social de Itajaí. **Gestão.Org Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, Recife, v. 8, n. 3, p. 298-326, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/gestaorg/article/view/21657>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SCHOMMER, P. C.; NUNES, J. T.; MORAES, R. L. Accountability, controle social e coprodução do bem público: a atuação de vinte observatórios sociais brasileiros voltados à cidadania e à educação fiscal. **Publicações da Escola da AGU**, Brasília, v. 1, n. 18, p. 229-258, 2012. Disponível em: <https://revistaagu.agu.gov.br/index.php/EAGU/article/view/1595>. Acesso em: 12 nov. 2024.

TORINO, E. **Arquitetura de dados no contexto da ciência da informação**. 2023. 334 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2023.

UN-ESCWA. **Social Observatories**: information kit. [S. l.: S. n.], Aug. 2008. Disponível em: <https://archive.unescwa.org/publications/social-observatories-information-kit>. Acesso em: 12 nov. 2024.

VALLEJO MORENO, A.; ADELAIDA ECHAVARRÍA, M.; URIBÉ LONDOÑO, M. A. Observatorios y redes de cooperación internacional. **Revista de Negocios Internacionales**, Medellín, v. 2, n. 1, p. 52-66, 2009. Disponível em: <https://publicaciones.eafit.edu.co/index.php/rni/article/view/306>. Acesso em: 06 dez. 2024.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Encontrabilidade da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126218>. Acesso em: 26 nov. 2024.

VIDOTTI, S. A. B. G.; CONEGLIAN, C. S.; ROA-MARTÍNEZ, S. M.; FERREIRA, A. M. J. F. C.; RODAS, C. M.; SANTAREM SEGUNDO, J. E. Arquitetura da informação e eye tracking: o que o olhar e os dados revelam. **Informação & Tecnologia**, Marília, v. 3, n. 1, p. 181–202, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/38646>. Acesso em: 26 nov. 2024.

**Como citar o capítulo:** GUERRERO PÉREZ, Lisandra; CONEGLIAN, Caio Saraiva; RUFINO, Fernanda Maciel; MACÊDO, Diego José. Proposição de uma Arquitetura Digital Para Observatórios. In: MACÊDO, Diego José; CONEGLIAN, Caio Saraiva (org.). **Estudos em observatórios**: conceitos, modelo e aplicações. Brasília, DF: Editora Ibict, 2025. Cap. 10, p. 173-198. DOI: 10.22477/9788570131973.cap10.